PASTORAL DA CRIANÇA

Para que todas as crianças tenham vida e a tenham em abundância (Jo 10,10)

Entrevista com Caroline Dalabona - Dia das mães

O Dia das Mães é uma das festas mais importantes em todo o mundo. Por isso, a Pastoral da Criança valoriza essas mulheres tão importantes na vida de cada um de nós. Para aquelas mães que já não estão mais em nosso meio, ficam as nossas preces e muita gratidão. Em 2015, quem participa do tema especial dedicado as mães é Caroline Dalabona, nutricionista da coordenação nacional da Pastoral da Criança e mãe do Davi, que está prestes a completar três anos de idade.

Dizem que ao nascer um bebê nasce também uma mãe. Qual o sentido desta frase para você?

É realmente impressionante como o instinto materno tende a surgir logo após o nascimento. A gente faz coisas que achava que nunca iríamos conseguir, como segurar o bebezinho no colo, amamentar, trocar a fralda, dar banho, conhecer cada chorinho. Mesmo com toda dificuldade e insegurança desse momento, o sentimento e o cuidado de atenção com esse bebê é maior do que tudo isso. Ser mãe é um constante aprendizado.

O que mudou em sua vida ao se tornar mãe?

Acho que a maternidade me fez ser uma pessoa melhor. A responsabilidade de ser mãe me fez ver a vida de outra forma. A deixar de pensar em mim, me preocupar com aquele bebezinho que só dependia de mim. A ser menos egoísta e também mudar algumas atitudes, controlar meus defeitos. Quando você percebe que é, talvez, o maior exemplo para o seu filho, você sente a necessidade de ser uma pessoa melhor, em todos os aspectos.

Hoje, muitas mães precisam trabalhar. Como a mulher pode equilibrar a vida profissional e a maternidade? É possível fazer tudo ao mesmo tempo e com excelência?

Não é fácil. Acho que esse é um grande dilema da sociedade. Não é simples conciliar a vida de mãe e a vida de profissional. Nos sentimos culpadas por ter que deixar nossos filhos e voltar ao trabalho, mas, ao mesmo tempo, precisamos desse trabalho, nos diversos aspectos, incluindo o financeiro, satisfação profissional e pessoal. Não acho que isso seja impossível conciliar. Acho que o mais importante é que quando você esteja com o seu filho, esteja por completo, se doe a ele. Isso tende a amenizar um pouco a culpa que sentimos.

Como as mães, hoje, devem lidar com as pressões da vida moderna?

Realmente existem muitas pressões que caem sobre a mulher nesse momento e até muitas delas contraditórias. Por exemplo: se dedicar exclusivamente ao filho, não trabalhar mais; ser uma boa profissional; estar sempre bonita; e até mesmo as pressões familiares, como “faz dessa forma”, “faz desse outro jeito”, “é melhor assim”, “ser uma boa mulher”. Então, acho que a mulher nesse contexto sofre realmente diversas pressões. Mas acho que diante de tudo isso, a mulher precisa ponderar, ela precisa saber qual é a melhor situação para ela, para o seu bebê, para sua família. Ela é que precisa tomar a decisão.

As mães de primeira viagem normalmente são muito ansiosas, talvez pelo medo do desconhecido. O que você poderia dizer para essas mães?

Essa situação é muito verdadeira. Quando ficamos grávidas pela primeira vez, sentimos um misto de sentimentos: alegria, ansiedade, preocupação, sempre diante de algo que nunca aconteceu em nossa vida, que é desconhecido, não sabemos como é. O que eu fiz pra tentar amenizar tudo isso foi conversar muito, principalmente com a minha mãe e até mesmo com outras mães mais experientes. E até perguntar para o médico do pré-natal, para outros profissionais de saúde e me informar um pouco mais sobre o assunto, como seria isso. Acho que é uma boa maneira de tentar diminuir o medo e a ansiedade nesse momento.

Os tempos mudaram. Na sua opinião, quais são os aspectos positivos e negativos de ser mãe na atualidade?

O que a gente pode tirar de positivo é que a mulher conquistou seu espaço na sociedade, no mercado de trabalho. Ela hoje tem mais acesso à informação, a trabalho, a qualquer tipo de benefício que antes era somente exclusivo ao homem. Hoje, a mulher sabe muito. Por exemplo: antigamente o aleitamento materno não era tão recomendado como hoje em dia. Muitas mães já saiam da maternidade com a receita para comprar o leite em pó. Atualmente, já se sabe que o melhor alimento é o leite materno e as mães estão amamentando mais. Então, isso foi um grande avanço na nossa sociedade. Por outro lado, acho que o principal aspecto negativo é, justamente por ter saído para buscar trabalho, é que temos pouco tempo para nossos filhos e ainda precisamos conciliar e tomar cuidado para que os afazeres de casa, as tecnologias - como TV, celulares e tablets - não tomem mais ainda desse tempo com os nossos filhos. A gente precisa ter mais qualidade de tempo com nossos filhos.

E quais são os maiores desafios para as mães em relação aos filhos, em relação a família?

Acho que o maior desafio é como educar nossas crianças no mundo de hoje, com tantas interferências externas, em que tudo é tão descartável, em que não temos tempo com eles e diante de situações como estabilidade familiar, até mesmo a falta de diálogo sobre dificuldades financeiras. É um grande desafio para a mulher superar tudo isso. Acho que o caminho é o respeito, o amor, o diálogo na família e sempre conversar muito, tendo tempo para a nossa família.

Como é possível aprender a ser mãe?

Não acho que haja uma fórmula. Cada mulher nesse momento da vida, de acordo com sua educação, suas crenças, seus valores, tende a aprender a melhor forma de se tornar mãe, em todos os sentidos que essa palavra pode significar. Acho que é só passando pela experiência mesmo para a gente saber.

Esta entrevista é parte do Programa de Rádio Viva a Vida da Pastoral da Criança.
Programa de Rádio 1231 - 04/05/2014 – Dia das mães